

# Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

## Lição 02 - "Os salmos de exaltação à Lei de Deus" (1a. parte )

### Salmos 1 e 15.

Elaborado por Gerson Berzins  
(gerson@pibrj.org.br)

Queridos irmãos e ouvintes: Em continuação ao nosso estudo nos Salmos, estamos hoje iniciando as considerações sobre o primeiro dos temas propostos: A exaltação à Lei de Deus. Os salmos a serem analisados são o salmo 1 e o salmo 15.

Não sabemos quem é o autor do salmo 1, mas isso não impede de que ele seja um dos mais conhecidos e repetidos salmos. Ele é denominado do salmo dos dois caminhos, pois faz a diferenciação entre dois tipos de pessoas, a partir da atitude que cada um toma com relação à Palavra de Deus. O primeiro dos grupos compõem-se daqueles que “tem o seu prazer na lei do Senhor e na sua lei medita de dia e de noite.” Estes são os justos. O segundo grupo, dos que não se apegam à lei do Senhor, se compõem daqueles que terminarão na ruína, os ímpios.

Vejamos o que o salmo ensina sobre os Ímpios. Eles são comparados à palha espalhada pelo vento. Não são firmes nem consistentes. Não estão apegados a nenhum valor e assim são levados por qualquer interesse ou motivação. A consequência é que as pessoas integrantes desse grupo não têm condições de passar pela prova do juízo e tão pouco podem ou desejam se comprometer com a congregação dos justos. O seu fim, como já mencionado, só pode ser a ruína. Não há dúvida de que o salmista quer desestimular qualquer um a entrar ou a permanecer nesse grupo.

O outro grupo se diferencia pelo seu comprometimento com a lei de Deus, comprometimento este expresso pelo tempo e pelo amor dedicado à lei do

Senhor. Devemos entender que esta dedicação produz uma transformação de vida, que faz o indivíduo passar a ser considerado justo diante de Deus. As suas atitudes e seus comportamentos passam a ser orientados por aquilo que ele vai descobrindo na lei que lhe é tão querida. Ele está firmado na lei, e tal firmeza o impede de ser seduzido pelo “conselho dos ímpios”, pelo “caminho dos pecadores” e pela “roda dos escarnecedores”. Ele fica a salvo desse envolvimento progressivo com o erro, que o salmista coloca nos termos de “não anda”, “nem se detém”, e “nem se assenta”.

A posição do justo é ainda reforçada positivamente pela imagem da árvore, que usufruindo de fonte permanente de água, é frondosa, frutífera e próspera.

O objetivo último deste salmo, de exaltar a Lei de Deus é claro. A lei do Senhor torna possível a nós escolher o grupo certo, o dos justos. É a lei do Senhor que nos orienta e nos mostra o que devemos fazer para nos mover em direção aos justos e nos afastar dos ímpios. Ao fazer esta exaltação da lei de Deus, o salmista também quer nos incentivar a reforçar o nosso amor e o nosso envolvimento com a Palavra de Deus.

O segundo salmo separado para hoje, é de autoria de Davi, o salmo 15. Ele trata da mesma questão, colocando-a em forma de uma pergunta, que é ao mesmo tempo um desafio: “Quem, Senhor, habitará na tua tenda? Quem morará no teu santo monte?”

Podemos ver neste salmo um complemento perfeito ao salmo 1. Ambos

tratam do mesmo assunto: o desafio de se ser justo diante de Deus, porém sob óticas diferentes. O salmo primeiro enfatiza a fidelidade à Palavra de Deus e o salmo 15 enfatiza os aspectos morais da vida do justo. Somente o amor e o comprometimento com a lei não são suficientes, se tais atitudes não se evidenciarem nos atos e tratos dos assuntos comuns da nossa vida. Reversamente, uma vida íntegra, como aqui descrita, somente será agradável a Deus se estiver também lastreada naquela identificação com a lei do Senhor como preconizado no salmo 1.

Como no salmo primeiro, aqui também se coloca bastante ênfase nas negativas – aquilo que não deve ser feito. Assim, aquele que quiser habilitar-se a morar no santo monte de Deus: “não difama com a sua língua”, “não faz mal ao seu próximo”, “não aceita afronta contra o seu próximo”, “não muda o seu juramento, ainda que venha a ter perdas por causa da palavra emprehada”, “não empresta o seu dinheiro a juros” e não aceita subornos contra o inocente.

As negativas são acompanhadas de algumas atitudes positivas também. Quem quer habitar na tenda do Senhor deve ainda: andar irrepreensivelmente, praticar a justiça, falar de coração a verdade, desprezar o malvado, e honrar os que temem ao Senhor.

Fácil? Não, de modo algum. As condições apresentadas dizem respeito a 3 áreas cruciais da nossa vida: O nosso caráter, as nossas palavras e a nossa lealdade. Cada uma dessas áreas se compõem em desafios permanentes para nós.

Para finalizar essas considerações é necessário mais um ponto para reflexão. Ambos os salmos analisados nos levam a pensar na nossa santificação. Santificação para sermos dignos da presença de Deus. Santificação que se reflita em todos os

nossos comportamentos e relacionamentos. Ambos os textos nos impõem para o desafio de 1. Pedro 1.16: “Sereis santos, porque eu sou santo.”

A convivência com Deus só é possível sob tal condição. Fora dela só resta a ruína.

Estes dois textos nos devem levar a compreender que a Santidade deve ser o nosso estilo de vida. Não devemos falar da santidade com os conceitos errados e popularmente aceitos, pureza e até mesmo de ingenuidade, ou santidade como capacidade para de dedo em riste acusar erros e falhas dos outros. A santidade que Deus requer de nós, a santidade que estes dois salmos nos ensinam é a santidade que custa esforço de buscar e, sobretudo de nela permanecer. É a santidade posta a prova todo o dia, em todas as circunstâncias quando somos confrontados nas palavras que dizemos, na lealdade que dispensamos e no caráter que demonstramos. Ao conseguir fazer da santidade o nosso estilo de vida estaremos nos tornando “como a árvore plantada junto às correntes de águas, a qual dá o seu fruto na estação própria, e cuja folha não cai, e tudo quanto fizer prosperará”. Para realmente conseguir tal feito, devemos junto com o salmista integrar o grupo daqueles que “antes tem o seu prazer na lei do Senhor, e na sua lei medita dia e noite.”